Aveiro, 17/JANEIRO/1986 - Ano XXXII - Nº 1406

Litoral

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua. Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

QUE EUROPA VERDE nos espera?

— os produtores e os consumidores

A. CARLOS SOUTO

Desde o nosso pedido de adesão até há cerca de 3 anos, a entrada de Portugal na C.E.E. representava para os agricultores portugueses o seguinte:

-Garantia de melhores condições de vida e de trabalho.

-Protecção acrescida.

-Expectativa de que as solicitações do mercado comunitário constituissem uma base sólida para o desenvolvimento do sector.

Todos os estudos, então feitos, revelavam:

-Os produtores ganhariam mais dinheiro.

-O Estado Português beneficiaria, por transferência de parte dos seus encargos para o orçamento da C.E.E.

-Os consumidores perderiam dinheiro porque pagariam mais pelos produtos agrícolas produzidos em Portugal e pela maioria dos produtos alimentares importados da Europa.

Mas nestes últimos anos, em especial a partir de 1984, o quadro modificou-se e desta forma, há que salientar:

-Os preços dos produtos agrícolas subiram vertiginosamente em Portugal face ao enorme aumento dos custos de produção, devido, por um lado à evolução da inflação e pelo outro devido à eliminação dos subsídios ligados a alguns factores de produção importantes (adubos, pesticidas, etc).

-Os preços de alguns produtos ultrapassaram em muito os da C.E.E. (ex. os cereais entre 30% a 50%, o leite em 30%, etc) e continuam a distanciar-se deles.

-As produtividades agrícolas portuguesas mantem-se entre 1/3 s 1/5 das verificadas na C.E.E.

Continua na página 2

PRESIDENCIAIS 86

SOARES PRESIDENTE

EDITORIAL

"1. O Presidente da República é eleito por sufrágio universal, directo e secreto dos cidadãos portugueses eleitores, recenseados no território nacional.
artº 124º da Const. Rep. Portuguesa

No próximo Domingo, dia 26, os eleitores portugueses vão uma vez mais às urnas. Desta vez para eleger, de entre os vários candidatos, o Presidente da República Portuguesa. Encerrar-se-á, assim, um período de grande participação dos cidadãos na vida pública do País. Na verdade, no curto espaço de um ano, os portugueses elegeram os seus representantes na Assembleia da República, nas Autarquias e, agora, aquele que:

"...representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas e é, por inerência, Comandante Supremo das Forças Armadas." artº 123º da Const. da Rep. Portuguesa.

Depois de campanhas eleitorais mais ou menos intensas e flamejantes, empolgadas pela participação dos "mass-media", transbordantes de entusiasmo e empenhamento de cidadãos, os portugueses vão ter que reflectir e, serenamente, VOTAR no seu concidadão que melhor possa vir a desempenhar as funções de Presidente da República Portuguesa.

Armando França

Pintasilgo PRESIDENTE

ORQUESTRA

AMADEU DE SOUSA

Numa terra tão carecida de cultura, é sempre de realçar o aparecimento de algo que alimente o espírito, sedento de lenitivos, por cansado das crises que quotidianamente o assolam.

E porque a primeira das artes tem esse extraordinário condão de amenizar o "stress" em voga, que nos aflige, fruto dos tempos vertiginosos em que labutamos por uma sociedade que nos propomos servir, sem atropelos, nem descon-

Continua na página 2

ECLUSAS

Uma bela realidade!

A propósito da construção das eclusas nos canais citadinos da Ria, publicou o Litoral do passado dia 10 de Janeiro, um artigo da autoria do Dr. J. Domingos Maia, em que uma vez mais manifesta o seu desagrado pela obra já em funcionamento desde Novembro do ano transacto.

O autor desse artigo deve ser um dos poucos que não concorda com a grande obra - mais uma, diga-se de passagem - levada a cabo pela grande maioria dos aveirenses sob o patrocínio do Dr. Girão Pereira.

Está no seu pleno direito!

Agora, onde nos parece que - e salvo o devido respeito - o autor do artigo não terá direito, é de, com uma prosa breve e aligeirada, produzir determinadas afirmações as quais sendo confusas, inverídicas, injustas e intempestivas, podem lançar dúvidas no espírito da opinião pública aveirense sobre a eficácia da obra à vista de todos.

-O artigo em análise é confuso porque mistura factos que nada têm a ver uns com os outros, tal como quando nele é referido "...que quando chove muito, nas zonas baixas da cidade, as tampas de saneamento saltam deixando sair a água da fossa...".

Mas, senhor, isso sucedeu desde sempre em Aveiro,

Continua na página 2

ROTA DA LUZ

— comissão instaladora

Na passada semana, tomou posse a nova Comissão Instaladora da "Rota da Luz", após algumas semanas de expectativa.

Preside a Comissão Instaladora o Sr. Capitão Luís António Tavares (antigo vereador da Câmara Municipal de Aveiro), sendo vice-presidente o actual presidente da C.M. de Ovar e seu secretário, o presidente da C.M. de Oliveira do Bairro.

Saudamos este grupo de trabalho que, de momento, tem a sua sede no Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções que serão particularmente trabalhosas para manter e reforçar a unidade distrital.

Achegas para a Historiografia Aveirense

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

CXIV

Mas não foi só a Câmara Municipal que fez a sua representação ao governo protestando contra a supressão dos distritos administrativos, especialmente o de Aveiro; a Junta Geral do Distrito, presidida pelo Coronel Carlos Guimarães, já o havia feito.

A Comissão Distrital da União Nacional, de que era presidente o Coronel Gaspar Ferreira, enviou, também, ao Ministro do Interior ume exposição sobre o mesmo assunto, que não transcrevo na íntegra por ser muito extensa, mas de que, a seguir, dou vários excertos:

Começa assim:

"Tendo sido dado um prazo para se apresentarem reclamações sobre o novo Código Administrativo, publicado na imprensa para conhecimento do país e a fim de justamente poder indicar-se qualquer alvitre ou fazer-se convenientes observações antes de se inserir o novo diploma no Diário do Governo, não pode Aveiro deixar de se servir da faculdade concedida e vir respeitosamente por intermédio da Comissão Distrital da União Nacional manifestar a sua opinião,

Continua na página 2

Lancha do Turismo no Canal Central.

ECLUSAS

Continuação da página 1

ainda as eclusas não passavam sequer de um sonho! E, bem pelo contrário, agora que é possível controlar a altura da água nos canais da cidade, possível será também evitar inundações e fugas de esgotos, outrora tão frequentes nas zonas baixas da cidade, em dias de muita chuva.

-No artigo em questão são proferidas afirmações cuja veracidade não resiste sequer a um exame local, efectuado por qualquer pessoa dotada de olfacto, vista e memória não curta. Ao dizer-se que "o espelho de água embaciou-se frequentemente ...e o centro da cidade sentiu os cheiros, agora mais intensos que anteriormente...", "...que a ria continua baixa e com o mau cheiro como antigamente", apetece replicar que "o pior cego é o que não quer ver", tão evidente e notória é a melhoria no meio ambiente que rodeia os canais e a própria cidade. E, ao alegar-se que "para haver menos porcaria no espelho de água foi feita a tentativa de desvio dos esgotos da ria..." e que "...a rede de tratamento de esgotos está frequentemente avariada...", respondemos desde já quase que por simples, mas convicta negação: - A tentativa de desvio dos esgotos da Ria foi efectivamente cumprida através de um trabalho tenaz e profundo, está a ser conseguida com eficácia, pouco já falta para a sua total conclusão, sendo normal e pronto o actual funcionamento da central de tratamento de esgotos. Os habitantes da cidade de Aveiro sabem disso muito bem, e ainda há pouco deram provas desse conhecimento!

Finalmente, esse artigo de opinião é injusto e intempestivo.

É injusto e intempestivo porque sugere claramente que a obra foi mal estudada ao referir com infeliz ironia "que a ria volta a aparecer em seco porque a obra como foi "muito bem estudada"...", "que não se admite que em pleno século XX, era espacial, se gastem 104 mil contos na cidade de Aveiro e se meta tanta água...", "...que para remendar a situação têm sido deitadas muitas toneladas de barro para tapar o buraco...", "...que se não sabiam fazer melhor deixassem estar como estava".

Ora bem,! Refia-se antes de mais que ainda não foi feita a recepção provisória da obra pela Câmara de Aveiro. E não o foi por tratar-se de um empreendimento de engenharia hidráulica complexo, com características peculiares de manejamento, impondo-se por isso, um período cautelar de experiência, necessário para estudar possíveis defeitos e subsequente reparação dos mesmos, no âmbito, pensamos, do respectivo contrato de empreitada que formalizou a adjudicação da obra.

E na verdade a obra está a funcionar bem, não iludiu as expectativas dos aveirenses, tendo o único problema surgido, quase sem por ele se dar e já em fase de reparação - reparação efectuada não com barro (?), como refere o autor do artigo, mas sim com injecções de betão, sólido e seguro - ficado a dever-se a um fenómeno que por vezes aparece em obras desta natureza, que acaba por se traduzir em pequenas infiltrações de água, ao que sabemos debaixo da laje inferior da comporta, fenómeno esse que está em fase de erradicação definitiva. Enfim, não compreendemos nem podemos aceitar o alarmismo que dimana das palavras do autor daquele artigo.

Com a breve eliminação da totalidade do esgoto dos canais citadinos, abrem-se, ainda, maiores perspectivas para o desenvolvimento harmonioso de Aveiro.

As eclusas e o espelho de água que originaram, são felizmente uma realidade. Uma bela realidade que torna ainda mais linda a cidade, podendo os aveirenses orgulhar-se que a esperança de ontem é hoje uma agradável certeza.

António Leite Ferreira

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da página 1

pois é gravemente atingida com a nova organização projectada.

Escusado é salientar o alto prejuízo que Aveiro sofre com essa reforma, extinguindo-se-lhes o distrito como órgão próprio da sua vida política.

Já a Junta Geral e a Câmara Municipal fizeram chegar junto do governo as suas reclamações quando os jornais anunciaram que era esse o critério adoptado e agora com desgosto se nota que não houve alteração alguma, pois toda a função administrativa que até aqui pertencia às corporações e organismos distritais passa inteiramente para o Conselho Provincial que terá a sua sede em Coimbra.

Num livro recente o ilustre escritor e investigador cuidadoso, Tito de Sousa Larcher, mostra com larga documentação histórica que a província é criação dos fins do século XVI, entre nós, correspondendo, em parte, ao que até ao reinado de D. João III se designava por correições e, depois, comarcas.

Mas, ainda que tradição histórica houvesse quanto ao caracter da província como órgão de administração pública local, certo é que a sua continuidade teria desaparecido criando-se a divisão distrito que, embora artificial como tantas vezes se tem afirmado, criação dos governos liberais para melhor centralizar o poder na capital, se enraizou já de tal modo na nossa vida administrativa que dificilmente dela se expurgará.

De resto a descentralização administrativa que se procura estabelecer já foi ensaiada e fortemente defendida no Código de 1878 e não correspondeu na prática ao objectivo de Rodrigues Sampaio por carência de actividades locais convenientemente orientadas.

Aveiro com a divisão projectada, deixa de ter vida administrativa própria pois passa a subordinar-se inteiramente a Coimbra, com cuja cidade, aliás, não tem relações económicas ou ligações morais, reduzindo-se, todas elas, pode bem dizer-se, à educação d'alguns dos seus filhos que ali vão frequentar a Universidade, em menor número, porém dos que frequentam as Escolas do Porto, e com este centro se mantêm quase todas as operações comerciais desta cidade.

E Aveiro tem direito a marcar na vida administrativa do país uma posição de independência, pois é a verdadeira capital da Beira Litoral, pela sua proximidade do mar, do qual fica muito mais distante Coimbra, e tornar-se-á, no futuro próximo com a construção do seu porto, cujas primeiras obras já foram adjudicadas, o que representa uma velha aspiração só agora realizadas pelo Governo da Ditadura, num centro de larga actividade, onde afluirão simultaneamente todas as actividades económicas da região que domina tanto no Litoral como no vasto hinterland até onde se estende a sua influência.

Ou Aveiro fica constituindo uma nova província cujos limites a indicar facilmente podem determinar-se por características diferenciais da região que Coimbra domina, bem visíveis nos seus costumes, na sua vida social, ou suprime-se a divisão provincial e mantém-se o distrito, continuando assim Aveiro a representar a sede de uma divisão administrativa a que se acha ligada por laços que não podem quebrar-se.

Espera, pois, esta Comissão que V. Exª e o Governo da Ditadura tomem em consideração o que fica exposto e solucionem o problema da melhor maneira para os interesses de Aveiro.

E os distritos foram suprimidos; os resultados para Aveiro foram os que constam da Achega LXIX publicada em 1-VIII-980.

QUE EUROPA VERDE nos espera?

— *os produtores e os consumidores*

Continuação da página 1

-A Política Agrícola Comum (PAC) transformou-se no sentido da austeridade, da disciplina de produção, do controlo dos excedentes, da diminuição das garantias e da protecção a quem produz.

Assim, para os produtores e para os consumidores, as consequências da entrada no Mercado Comum e previsíveis nesta altura, são as seguintes:

-Embora com um amortecimento no período de transição, os rendimentos dos agricultores vão ser globalmente atingidos na medida em que o conjunto dos preços comunitários lhes é desfavorável e dificilmente será possível, a curto ou médio prazo, anular esse impacto por aumentos de produtividade.

-Os consumidores portugueses não serão penalizados, podendo vir a ser claramente beneficiados dado que os preços da produção nacional tenderão a decrescer em termos reais e os preços dos produtos importados, embora mais caros na origem, serão desagravados de alguns dos encargos que agora os tornam mais caros (margens de comercialização, condições de compra, etc.).

Naturalmente neste contexto, tem particular interesse a Região de Aveiro, das mais ricas do país. Como produtores e como consumidores.

A. Carlos Souto

ORQUESTRA

Continuação da página 1

certos, aqui estamos a saudar o notável evento, com transbordante entusiasmo, que assim veio preencher uma enorme lacuna nesta nossa cidade, que chegou outrora a albergar cinco bandas de música.

É de assinalar o mérito do conjunto orquestral, com uma execução perfeita da partitura, desde a primeira actuação, em que sempre sobressaiu um arrebatador solo de contrabaixo, agora valorizado por um melodioso sopro de pífaro.

A harmonização dos naipes, que impressiona, deve-se ao talentoso maestro, que peca apenas por um senão: não variar de reportório. A música é sempre a mesma, em tom de carpideira, em compasso de enterro.

Ainda, se ao menos tocasse a marcha fúnebre de Chopin!...

"DICORAVE -CABELEIREIROS, LDA"

CERTIFICO, para publicação que, por escritura de 26 de Novembro de 1985, lavrada de fls. 82 vº a fls. 84 do livro de notas para escrituras diversas nº 86-C do 1º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Domingos António de Sousa Ferreira, foi constituída entre António Manuel Pereira Limas Correia, Maria Teresa Figueiredo Dias Limas Correia e Maria de Fátima de Figueiredo Dias Rodrigues, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 173, sobreloja F, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1º

A sociedade adopta a denominação "DICORAVE-CABELEIREIROS, LDA.", fica com a sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 173, sobreloja F, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2º

A sede e o estabelecimento sociais poderão ser transferidos para qualquer outro local, quando a Assembleia Geral o julgar conveniente, mas dentro dos limites legais.

3º

O objecto social consiste no exercício de salão de cabeleireiro, instituto de beleza e comércio a retalho de perfumarias e bijuterias.

4º

1-O capital social é de 600.000$00, já inteiramente realizado a dinheiro, entrado na Caixa Social, e dividido em três quotas iguais, subscritas uma para cada um dos sócios António Manuel Pereira Limas Correia, Maria Teresa Figueiredo Dias Limas Correia e Maria de Fátima de Figueiredo Dias Rodrigues.

2-Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que aprovadas por unanimidade dos sócios.

5º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios.

6º

1-Para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, são sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes.

2-Qualquer sócio-gerente poderá delegar livremente os poderes de gerência noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, carecendo neste último caso do consentimento de quem mais for sócio.

7º

1-A cessão de quotas entre os sócios é livre e a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que neste caso terá o direito de preferência na aquisição.

2-É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros de sócios.

8º

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos seguintes casos:

Nº 1-Se o sócio for declarado insolvente ou falido;

Nº 2-Em caso de penhora, arresto ou se por qualquer outra forma a quota for sujeita a arrematação judicial;

Nº 3-Se o sócio exercer comércio ou indústria igual ou semelhante ao da sociedade, por si ou interposta pessoa.

9º

O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado, acrescido ou diminuído dos saldos das contas do sócio na sociedade, a pagar em quatro prestações semestrais.

10º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com, pelo menos, 15 dias de antecedência, para os domicílios dos sócios que constam na sociedade; no entanto se os sócios resolverem reunir sem prévio aviso, assim se fará.

11º

Os lucros líquidos de amortizações, provisões e gratificações, após dedução duma percentagem para o fundo de reserva legal, terão a aplicação que a Assembleia Geral dicidir.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1º Cartório, aos 29 de Novembro de 1985.

A Ajudante,

(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

Arte na «Grade»

Arte também ela Múltipla?

Mário da Rocha

Esta sétima Exposição Colectiva da Galeria "GRADE" abriu, precisamente, na altura em que Mário Cláudio, a pretexto do seu "AMADEO", (Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores de 1984, o nosso máximo galardão para as letras nacionais), consumou um belo colóquio sobre o grande pintor que foi Amadeo Sousa Cardoso.

Tal colóquio acabaria por despoletar uma ampla e muito viva participação do público, que, então nessa noite, acorreu ao Salão Municipal de Cultura. Se recordamos tal convívio intelectual, é porque iniciativas como esta (que fica a dever-se ao Clube do Galitos e, especialmente, ao Dr. Vaz Duarte,) é porque Aveiro está carecido cada dia mais desta vitalidade.... **A Aveiro cresce-lhe o corpo, mas mingua-lhe a alma!...**

Ora, a propósito, Mário Cláudio, tendo feito uma muito correcta e esclarecedora leitura da obra e do homem que também foi grande Artista Amadeo Sousa Cardoso, por mais que uma vez tentou reduzir os cruciais problemas da Estética a uma questão do gosto!... Sem dúvida que a **educação estética** é um dado pressuposto para toda a leitura do grande público. Bastaria citarmos, agora e aqui, a obra do Gillo Dorfles, para não citarmos muito mais. A mais, diremos apenas que a volumosa obra cuja leitura e seu respectivo estudo, agora, mais nos apaixona, intitula-se precisamente FILOSOFIA DE LA CIENCIA LITERÁRIA!

E o que se diz das Letras, bem se pode dizer das Artes! **Há leis, muitas leis presupostas ao gosto!...**

Esta minha resenha crítica, não se propõe ir muito além do gosto, pois tal pretensão nos levaria muito longe! Mas não nos ficaremos apenas numa questão de gosto... Vamos lá, pois!

Antes de mais, deveremos reconhecer que esta VII Exposição Colectiva da Galeria "A GRADE" é demasiado variada, heterodoxa, para se deixar reduzir toda ela a uma mera e única questão de... gosto!

No seu conjunto, dois artistas se nos impõem mais, muito mais destacados. E cada um deles os dois é um mundo sem pontes!... Não há entre eles quaisquer afinidades electivas! São eles Cohen Fuse e Michael Barrett!

Fuse, o arquitecto argentino (o artista que, até hoje, encontrámos a saber mais de Estética e Teorias de Arte!...) dá-nos nas suas cinco telas um requintado monumento de técnica! Uma técnica assombrosa, um espanto de desenho e de cor. Mas ao serviço de quê e de quem?!?...

Fuse, que tem trabalhos que invejariam a todos os **clássicos** surrealistas "avant la lettre", continua ainda muito preso ao mundo, ao velho mundo das aristocráticas madonas, importantes pelo miraculoso vestido tão rendilhado que lhes acantona a própria face... Tecnicamente, a pintura de Fuse é suprema e, de tão sublime e rara, não permite qualquer comparação com os seus parceiros nesta exposição.

Por outro lado, Barrett ultrapassa sobranceiramente todo o escrúpulo técnico, e dá-nos, num estupendo e arrebatador conjunto de cinco óleos, **do mais puro expressionismo figurativo**, uma humanista explosão cromática do mundo do trabalho no mar. Tudo com força, muita força!

Se esta colectiva fosse um certame a prémio, sem dúvida que, quanto a nós, seriam estes o vencedor.

Justificar, relacionalizar este gosto? Mas só o facto de seleccionarmos, colocando lado a lado, na cimeira do mesmo pódio, artes tão diversas, tal só é possível porque não é apenas o gosto que funciona, aqui, como critério único e mesmo supremo.

O leitor vá ver e depois diga!

Está claro que esta VII Exposição da Galeria "A Grade", tem mais, muito mais para ver. Não podemos deixar de referir o saber, o domínio, a criatividade de Erik Moustgaard. A arte como movimento aí está em pleno, no jogo cromático da mancha e no dinamismo certeiro da linha. O seu trabalho número 12 no catálogo, é aqui uma conclusão exemplar.

Não quero deixar de referir que Paulo Ossião já ultrapassou quase todas as minhas reticências que, intencionalmente, deixei escaparem-se ao prefaciar-lhe o catálogo da sua última exposição individual, aqui em Aveiro, na "A Grade". Voltei a vê-lo, depois disso, numa sua mostra em Lisboa. E pelo que me tem sido, então, dado ver-lhe a sair das mãos, Ossião é um aguarelista que mais e melhor se afirma de dia para dia. Ou muito me engano, ou temos em Ossião um caso muito sério na aguarela portuguesa.

Surpreendente, também, que Silva Palmeira (A Arte é também um jogo de destruição!...) nos tenha dado agora quatro Alentejos tão limpos, de uma objectividade lírica tão modelar...

Por tudo isto (E isto ainda não é tudo...) a VII Colectiva de Dezembro da Galeria "A Grade" salda-se, na sua múltipla diversidade, numa iniciativa que os aveirenses (mais atentos e menos desumanizados) não podem desconhecer!...

Mário da Rocha

P.S.-Se Fuse daria bons modelos bem vestidos, que bela, sugestiva, cativante azulejaria não "está" nos ricos trabalhos de Frederico Mendes? Irónica, Notável, á a escultura "Ambiguidade" - nada ambígua!...

Santa Casa da Misericórdia

Como resultado da Assembleia Geral da Misericórdia de Aveiro, que teve lugar no passado dia 26 de Dezembro de 1985 para a eleição dos seus novos Corpos Gerentes, com vista ao triénio de 1986 a 1988, conforme preceitua a alínea a) do nº 2 do Artº 24º, complementado pelos nº 2 do Artº 21º, n.os 1, 2 e 3 do Artº 29º e n.os 1 e 2 do Artº 38º do seu Compromisso, a seguir indicamos a sua constituição:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente-Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; 1º Secretário-Herculano de Almeida e Silva; 2º Secretário-Fernando Gamelas Matias.

Mesa Administrativa

Provedor-Carlos Vicente Ferreira; Vice-Provedor-Severim Francisco Marques; Secretário-Arqº Cravo Manuel da Costa Machado Clixto, Tesoureiro-Cap. Luiz António Moreira Tavares; Vogais-Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa, Engº Luiz Victor de Azevedo Félix, José Francisco de Oliveira Naia.

Vogais Suplentes:

Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Aníbal Ferreira Canha, António Barroco Cajús, João José da Maia Vieira Barbosa, José Rodrigues Vieira, Cravo Machado dos Santos Calixto, Dr. Joaquim Duarte Pereira Peixoto.

Conselho Fiscal ou Definitório

Presidente-Engº Carlos Lourenço Boia; Vogais-Dr. João Jorge Lopes dos Santos, Casimiro dos Santos Serradeiro.

Vogais Suplentes:

Henrique Leite, António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Cristo.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª Publicação

No dia 21 do próximo mês de FEVEREIRO, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária nº 19/79 que ocorre pela 1ª secção deste 3º Juízo contra ao executado JOÃO BATISTA MARQUES DE OLIVEIRA, casado, residente no Largo do Cruzeiro-Oliveirinha, desta comarca, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma viatura automóvel.

Aveiro, 9/Janeiro/986.

O JUÍZ DE DIREITO,
as) J.A. Maio Macário
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
as) Augusto Guilherme Duarte

Litoral, nº 1406 de 24/Janeiro/86.

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu José Estevão (A. P. E. J. E.)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no próximo dia 28 de JANEIRO de 1986 às 21.00 horas no Liceu José Estevão, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1.-Autorizar a Comissão Directiva a tomar as necessárias diligências no sentido de integrar a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu José Estevão, em Federações e Confederações;

2.-Outros assuntos de interesse.

A A.G. funcionará com a presença de pelo menos 50% dos seus sócios efectivos, ou meia hora depois, com qualquer número de Associados, sendo as deliberações tomadas por maioria absoluta de votos dos sócios efectivos presentes.

Liceu José Estevão, 14 de Janeiro de 1986.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
(Henrique Teixeira Mendonça)

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6ª Feira, 24		
"CENTRAL"-R. dos Mercadores, 26	Telef. 23870	
Sábado, 25		
"MODERNA"-R. Comb. Grande Guerra, 108	" 23665	
Domingo, 26		
"HIGIENE"-R. Visc. Almeida Eça, 13	" 22680	
2ª Feira, 27		
"AVEIRENSE"-R. de Coimbra, 13	" 24833	
3ª Feira, 28		
"AVENIDA"-Avª Dr. Lour. Peixinho, 296	" 23865	
4ª Feira, 29		
"SAÚDE"-R. de S. Sebastião, 10	" 22569	
5ª Feira, 30		
"OUDINOT"-R. Engº Oudinot, 28-30	" 23644	

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 24 às 21.30 h.	OS SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES	M/12
Sábado, 25 às 15.30-21.30 h.	OS SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES	M/12
Domingo, 26 às 15.30-21.30 h.	OS SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES	M/12
2ª Feira, 27 às 21.30 h.	OS SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES	M/12
3ª Feira, 28 às 21.30 h.	A ESPADA INVENCÍVEL	M/12
5ª Feira, 30 às 21.30 h.	AO SERVIÇO DE SUA MAGESTADE	M/12

CINE-TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 24 às 21.30 h.	FORA DE CONTROLE	M/12
Sábado, 25 às 15.30-21.30 h.	FORA DE CONTROLE	M/12
Domingo, 26 às 15.30-21.30 h.	FORA DE CONTROLE	M/12
3ª Feira, 28 às 21.30 h.	BLADE RUNNER-PERIGO IMINENTE	Int. 13
4ª Feira, 29 às 21.30 h.	ONDE FICA A GUERRA?	M/12
5ª Feira, 30 às 21.30 h.	AS INVENCÍVEIS AMAZONAS	M/12

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 24 às 16.00-21.45 h.	O HOMEM LEÃO	M/18
Sábado, 25 às 15.00-21.45 h.	GREMLINS-PEQUENO MONSTRO	M/12
às 17.30 h.	AS JOVENS SEDUTORAS	Int. 18
Domingo, 26 às 11.00 h.	O HOMEM DE BUTTON WILLOW	Todos
às 17.30 h.	AS JOVENS SEDUTORAS	Int. 18
às 15.00-21.45 h.	GREMLINS-PEQUENO MONSTRO	M/12
2ª Feira, 27 às 16.00-21.45 h.	GREMLINS-PEQUENO MONSTRO	M/12
3ª Feira, 27 às 16.00-21.45 h.	OS SALTEADORES DA FLORESTA PERDIDA	
4ª Feira, 29 às 16.00-21.45 h.	OS SALTEADORES DA FLORESTA PERDIDA	
5ª Feira, 30 às 16.00-21.45 h.	OS SALTEADORES DA FLORESTA PERDIDA	

ESTÚDIO OITA

De 24 a 30 às 15.30-18.00 e 21.30.h.	COMANDO	M/12

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatuto e Regulamento Geral Interno, são por este meio convidados todos os Associados no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 25 de Janeiro, pelas 21,30 horas, na Sede desta Associação.

ORDEM DE TRABALHOS:

a)-Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção

b)-Apreciar e deliberar sobre todos os assuntos de interesse para os Associados e para a Associação.

Não se constituindo a Assembleia Geral por falta de número legal mínimo de Associados, esta funcionará trinta (30) minutos depois com a presença de qualquer número de Sócios.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1986.

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Alves Pinto

Varandas da Cidade

AVEIRO
NA TOPONÍMIA DOS AÇORES

Por mão amiga, atenta a tudo quanto lhe possa falar de Aveiro por esse mundo fora e por quanto, aqui, seja, em qualquer aspecto, suficientemente significativo para o estudo da sua história e Arte, têm-nos chegado alguns apontamentos que muito apreciamos.

Desta vez, foram, umas simples fotocópias do "Dicionário Corográfico dos Açores", da autoria de José Rodrigues Ribeiro, editado em 1977, na cidade de Angra do Heroismo. Aí se referem diversos locais do arquipelago com o topónimo "Aveiro", o que, sem dúvida, deve ser registado.

Não é só a presença de José Estevão e outros aveirenses naquela que é considerada a mais nacional parcela de portuguesismo - a ilha Terceira, mas neste caso, trata-se de um dado que nos pode colocar em tempos mais recuados, quando, certamente, o povoamento se alargou pelas ilhas do Atlântico e pela Costa Africana.

Como quer que seja, será a participação de gentes de Aveiro tentando a sua sorte no imperio coonial. Quando e como?...

Para quem queira procurar as razões de tais factos, aqui deixamos a indicação com o nosso agradecimento ao sr. A.:

***Aveiro** - lugar da freguesia de Ribeira Seca, concelho de Calheta, ilha de S. Jorge.*

***Aveiro** - ribeira da ilha de Santa Maria, concelho de Vila do Porto;*

***Aveiro** - lugar da freguesia e concelho de Lagoa, ilha de S. Miguel.*

O que, curiosamente, testemunha a presença de Aveiro em três ilhas diferentes... é como seria (ou será, ainda), noutras paragens, nomeadamente em Angola, Moçambique e Brasil?!

IV-ÍLHAVO
CARDADORES E CHÃO DOS POBRES

Na passada sexta-feira, dia 17 como havíamos anunciado, a Rádio Televisão passou no seu 1º canal e na rubrica "Origens e Costumes", um - programa de cerca de vinte minutos inteiramente dedicado à "vila maruja". Nele se ressaltavam as particularidades culturais e económicas do concelho, em belas imagens cuidadosamente seleccionadas e com um texto devidamente adaptado com sensibilidade e conhecimento do trabalho que se produzia. Por ali passaram fundamentalmente "os cardadores", as fainas do mar e da ria, a vida agrícola, o casario mais caracteristico (tanto da arquitectura erudita como da popular - em especial os palheiros), a obra artística de pintores e escultores de Ílhavo, as industrias dominantes - casos de Vista Alegre e Quinta Nova, etc. num permanente apeto às origens e ao presente dos "Ílhavos", em que os "cardadores" eram o toque mágico suporte do programa.

Não por questão de bairrismo mas porque efectivamente o programa nos pareceu bem ordenado e apresentado, atraente e variado, mas bem definidor das características fundamentais do concelho, aqui queremos deixar o nosso aplauso, registando o facto.

Ficou-nos, no entanto, uma interrogação, que não é sequer um senão. O subtítulo do programa era - "o chão dos pobres". Pretendiam os responsáveis do programa abordar a velha lenda--tradição, documentada na doação de grande fidalga ilhavense a favor dos pobres da sua terra? Ou, pura e simplesmente quiseram mostrar um "chão" que é o concelho que, de meios aparentemente tão pobres - pesca, sal, argilas... - se tornou tão rico?

Como quer que tenha sido, foi um bom programa, de qualidade técnica e culturalmente vivo que dignificou quem o fez e a terra e as gentes nele focadas.

Amaro Neves

AGRADECIMENTO

MATILDE MARIA DO PILAR PORTUGAL DE BARROS PEREIRA CAMPOS CORTE REAL

A sua família agradece a todos os amigos que se interessaram pela sua doença, que o acompanharam no seu funeral ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

MÁRIO DA ROCHA UMA VEZ MAIS UM LIVRO

De Mário da Rocha, escritor, professor do ensino secundário, pensador, distinto colaborador de "Litoral" já conheciamos um livro de poemas, "Sinfonia Incompleta", "Fratria-Diálogos com Mário Sacramento" e os ensaios "Tempo de Mudança".

Recentemente, Mário da Rocha escreveu "Falência do Cristianismo Burguês". Esta obra, que inicia uma trilogia a completar com "Vendilhões" e "Cartas aos Fiéis Defuntos", foi gentilmente oferecida a "Litoral" pelo autor que, nela faz uma seria reflexão sobre o cristianismo, as relações da igreja com o poder e da igreja católica em Portugal.

Na abertura de "Falência do Cristianismo Burguês" pode ler-se da lavra do autor: "como homem do meu tempo; como cristão acima de tudo me empenho ser, esclarecido e esclarecedor, trazia este livro há muito dentro de meus pulsos!" Assim é Mário da Rocha.

DIÁRIO DE AVEIRO

Constatamos que, com a devida referência, tem este matutino transcrito alguns dos textos dos nossos prezados colaboradores.

Registamos o facto, agradecendo a simpatia demonstrada que, por outro lado, é também reconhecimento de que Litoral continua a merecer, pela colaboração e aspectos focados, a consideração dos nossos colegas de imprensa.

FENPROF

A Federação Nacional de Professores está a diligenciar para que, no Orçamento de Estado para o corrente ano de 1986, sejam reforçadas as verbas a retribuir ao sector da Educação.

"Considerando que o progresso da Educação é da maior importância também para o desenvolvimento da Comunicação Social do nosso país", aqui damos o relevo devido à iniciativa, reconhecendo embora que, para além da necessidade de maiores verbas, outros problemas complexos envolvem o sector em questão.

VARIANTE DAS MARINHAS -Que pavimento?

No Verão, foi aberta ao público a "Variante das Marinhas" que liga a zona oeste da cidade (bairro do Alboi) à estrada Aveiro-Ílhavo.

Com as primeiras chuvas, logo no princípio do desvio para quem sai da referida estrada e se dirige para as marinhas ou praias, em curva acentuada, o pavimento denunciou má constituição que se agravou nas últimas semanas, com uns choviscos.

Actualmente - e pouco mais de 3 meses depois de aberta ao movimento, está quase intransitável numa extensão de pouco mais de cem metros.

Que justificação? Quem pagou e quem fiscaliza?

E quem lhe acode antes que se agrave mais?

CRUZ VERMELHA -Agradecimento de colaboração

Como foi oportunamente divulgado, a Cruz Vermelha Portuguesa, pela sua Delegação em Aveiro, promoveu uma venda de Natal, na Garagem Central, com o objectivo de poder apoiar, em acções futuras, alguns dos agregados mais carenciados que se localizam nas áreas do Distrito.

Diversas empresas privadas da cidade deram contributos de relevo e bem assim muitas centenas de pessoas anónimas que quiseram associar-se à iniciativa de tão amplo alcance.

A todos quantos, generosamente, participaram, por forma a que algumas das graves carências de muitas famílias fossem, nesta quadra natalícia e posteriormente, menos acentuadas, a Delegação da Cruz Vermelha em Aveiro expressa, publicamente, o seu sincero reconhecimento.

DR. ORLANDO OLIVEIRA

O Sr. Dr. Orlando Oliveira foi distinguido pelos seus conterrâneos. Desta vez, a Assembleia Geral da Casa do Beirão Serrano decidiu, por unanimidade, atribuir a qualidade de "Sócio nº 1" ao ilustre colaborador de sempre deste semanário, Dr. Orlando Oliveira. Este aveirense de mérito foi, aliás, há muitos anos, autor de um projecto similar à Casa do Beirão Serrano: a Casa Regional das Beiras Alta e Baixa em Aveiro.

TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE AVEIRO

No passado mês de Dezembro, o SINDCES/Centro/Norte, Sindicato Democrático do Comércio, Escritório e Serviços e as Associações Comerciais do Distrito acordaram num aumento global na tabela salarial na ordem de 20%, para uma vigência de doze meses e com início em 1 de Janeiro de 1986.

Assim e segundo a nova tabela, p. ex., um 1º Escriturário ganhará 28.500$00, um 2º Escriturário 27.400$00 e um 3º Caixeirow 25.000$00.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aveiro e Ílhavo elegeu os seus novos corpos gerentes.

Esta dinâmica instituição de crédito que se rege por princípios Cooperativos possui 350 associados e um já apreciável volume de movimento e actividade.

Os membros dos corpos gerentes tomaram posse no preterito dia 15 e são eles: Direcção: presidente, Fernando Sá Seixas; vice-presidente, Manuel Gamelas Matias e Manuel Vieira Sarrico; secretário, Manuel Correia Simões; tesoureiro, António Tomás Rodrigues da Cruz; Assembleia Geral: presidente, João Evangelista Rocha de Almeida; Vice-presidente, Manuel Simões Pontes e Jorge Martinho da Costa Santos; secretário, Arlindo Cruz; Conselho Fiscal: presidente, Carlos Simões Lopes; secretário, Mário Lopes das Neves; Vogais, Henrique Jorge dos Santos, Fernandes Gancho, António Damas Vieira e Manuel dos Santos Ferreira Coutinho.

MUSEU DE AVEIRO

- Encerramento

Por motivo das Eleições Presidenciais, o Museu de Aveiro estará encerrado no próximo dia 26, Domingo.

- Exposição

A exposição sobre "A Batalha de Aljubarrota" estará novamente ao dispor de todo o público, no Museu de Aveiro, a partir de 28 até ao dia 31 do corrente mês.

INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO NORTE NEGOCIAÇÃO DO SEU CONTRATO COLECTIVO

Tiveram início no passado dia 21, as negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho dos 15.000 trabalhadores da indústria hoteleira e similares dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Vila Real, Viana do Castelo e Viseu.

Os Sindicatos apresentaram ao patronato um conjunto de reivindicações no qual se destaca o aumento salarial, a negociação do direito à alimentação para todos os trabalhadores, a redução do horário de trabalho semanal e a regulamentação e limitação da contratação a prazo.

ADIAMENTO DE OBRIGAÇÕES MILITARES PARA EFEITOS DE ESTUDOS

Mancebos da classe de 1988

Se completa 19 anos em 1987, está matriculado no 11º ano de escolaridade ou seperior, e deseja ser adiado para continuar os seus estudos, terá que, até 31 de Janeiro de 1986, junto do seu DRM, fazer prova de matrícula, no ano lectivo de 1985/1986.

Posteriormente e todos os anos até 31 de JANEIRO, fará prova de matrícula no 12º ano ou nos diferentes anos subsequentes, também no seu DRM.

No caso da não comprovação das matrículas até 31 de JANEIRO, será chamado por Edital adicional, no mês de ABRIL, para provas de classificação e selecção (Inspecção), durante os meses de MAIO a JUNHO, e não poderá ser adiado para o efeito de estudos".

FEIRA DE MARÇO 22/3 a 27/4 Comissão executiva

Em reunião ordinária de segunda-feira, dia 20, o executivo camarário aprovou, por unanimidade a comissão executiva que organizará a próxima Feira de Março.

Entretanto, o Dr. Celso Santos que presidiu à reunião por impedimento do presidente da Câmara, Dr. Girão Pereira que se encontrava doente, deu a conhecer que aquele tradicional certame decorrerá de 22 de Março a 27 de Abril.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Actividades da PSP na zona urbana da cidade de Aveiro (Período 1 a 31 Dez./85)

1-Criminalidade

Comparativamente ao período anterior (Novembro), em Dezembro verificou-se um sensível abaixamento das acções de furto, mais notório nos indicadores seguintes: -Habitações, estabelecimentos de ensino, oficinas e diversos não especificados, dos quais a PSP não registou qualquer queixa.

Concluiu-se também, que o número de acções de furto em média mensal referida a Janeiro/Dezembro/85, é inferior ao registado em igual período do ano transacto.

2-Actividade da PSP

-Foram capturadas 5 pessoas, sendo 4 por furto e uma por injúrias à PSP.

-Foi capturado em flagrante, por uma brigada em traje civil, um indivíduo, já cadastrado, surpreendido no interior da Escola Preparatória de Esgueira, onde entrou por meio de arrombamento dum vidro duma das janelas com o emprego duma chave de fendas. Este arguído abriu várias gavetas de secretárias, subtraíndo duma delas a quantia de 100$00, que possuía no momento da captura e lhe foi apreendida, juntamente com a aludida chave de fendas.

-Foi capturada uma motorizada e um velocípede simples, que haviam sido furtados.

-Foi capturado por uma brigada em traje civil, um indivíduo que furtou 3 capacetes e uma motorizada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, às 2.00 h. cortando os cadeados de segurança de que estavam providos, com um alicate corta-arame.

-Foram fiscalizadas 288 viaturas em Operações Stop, donde resultaram 14 autuações diversas ao Código da Estrada.

-Foram controlados 34 condutores auto, 4 dos quais acusaram taxas excessivas de alcoolémia na sangue, pelo que foram autoados e as respectivas cartas de condução apreendidas, nos termos da legislação em vigor.

FALECERAM:

Dia 13 - JOÃO GONÇALVES ANDIAS, 76 anos, casado, residente na Vera-Cruz.

Dia 14 - MANUEL JOSÉ LOUREIRO, 75 anos, casado, residente em Esgueira.

-MARGARIDA NUNES FERREIRA, 79 anos, casada, residente em Esgueira.

-FLORENTINO NUNES DA MAIA, 79 anos, viúvo, residente na Vera-Cruz.

Dia 15 - JOSÉ MENDES, 60 anos, casado, residente em Eixo.

-FERNANDO JOSÉ PIMENTEL DE MATOS, 57 anos, casado, residente na Vera-Cruz.

-CARLOS AUGUSTO MARTINS, 81 anos, casado, residente em Esgueira.

Dia 16 - BELMIRA VARELA DE BRITO VIDAL, 76 anos, casada, residente na Oliveirinha.

-ROSA DE JESUS GASPAR, 71 anos, viúva, residente em Aradas.

-JOSÉ DA ROCHA MARQUES JULIÃO, 39 anos, casado, residente na Gafanha do Carmo.

Dia 17 - MARIA EMÍLIA DOS SANTOS RAMALHO, 81 anos, solteira, residente em Eixo.

Dia 19 - MARIA DE OLIVEIRA, 82 anos, viúva, residente em Esgueira.

-MARIA DIAS PEIXINHO DE OLIVEIRA, 81 anos, viúva, residente em Santa Joana.

Dia 20 - ANA ROSA MARQUES, 88 anos, viúva, residente em Aradas.

-ALBERTINA VIEIRA MAURÍCIA, 78 anos, casada, residente em Nariz.

-MARIA OLINDA FIGUEIREDO, 73 anos, viúva, residente em Esgueira.

-ROSA DE JESUS, 91 anos, viúva, residente em Esgueira.

Acções do Gabinete do Vouga contestadas

O Gabinete do Vouga, recém-constituído, foi alvo de críticas contundentes pelo Movimento Cooperativo do Baixo-Vouga, que o acusa de trabalhar sem ninguém ligado directamente à Lavoura e debaixo de secretismo, que causa grande desagrado aos lavradores de Salreu, que este ano aumentaram as áreas de arroz e que para o próximo irão triplicá-las, quando esta cultura está reconhecida como imprópria naquela região.

Os lavradores não podem esperar que "o Gabinete produza daqui a uma meia dúzia de anos, numa altura em que já não tenham condições e, eventualmente, que já não sejam para nós estes terrenos mas para os holandeses ou outros investidores potencialmente parceiros da CEE".

NÓS... POR CÁ!

Litoral - Quem é o P. Arménio?

P.e Arménio - Pergunta-me quem sou? Sou alguém que descobriu um ideal e o procura viver no dia a dia da sua existência: - ser Padre. Talvez me pergunte, porque quiz ser padre?

Porque alguém me abriu o caminho. Quando criança, conheci um sacerdote que me acolheu com ternura de pai. Procurou tornar feliz a nossa infância, através de muitos modos: o descer até nós, brincando connosco, organizando festas, partilhando do que tinha, etc. Isso tocou-me; daí o prometer a mim mesmo: quando for grande hei-de semear na vida dos outros horas de felicidade.

Não sei se consegui. Mas ao lembrar-me dos campos de Férias que organizei para adolescentes e jovens, nas paróquias da Vera Cruz e Glória, ao lembrar-me do grupo dos "Pequenos Cantores da Glória", ao recordar os dez anos de actividade no Liceu, onde não faltou o são convívio e tantas horas de diálogo, julgo que ajudei a tornar feliz a vida de muitas crianças e jovens. Estes, hoje, são adultos. A ajuda, agora, é diferente; situa-se noutra esfera: profissional e familiar. Os problemas multiplicam-se e agudizam-se. Não admira que o padre que foi amigo da infância, ou da juventude, seja hoje o conselheiro nos problemas que dizem respeito à vida familiar e até à vida profissional.

Este o ponto de partida que me levou ao Sacerdócio. É evidente que há outras razões mais fundas.

Como padre sou alguém que gosta do mundo das ciências e das artes. E, dentro delas, gosto da música.

Litoral - É da música que mais queremos que nos fale. Que projectos tem neste campo?

P. Arménio - Entendo a música não como um fim, mas como um meio. Ela ajuda-me a encontrar-me com Deus e com os homens.

Para mim, a música não é uma simples vibração sonora. Auxilia-me a penetrar, mais profundamente, no Universo. Neste aspecto partilho a convicção do grande compositor Messiaen. Ajuda a libertar da materialidade; é um apelo à espiritualidade.

A música tem sido na minha vida uma chave que me tem aberto as portas a tantos, que são hoje meus amigos: crianças, jovens e adultos. Por isso dei o pontapé de saída na formação dalguns coros: "Pequenos Cantores da Glória", coro do "Círculo de Cultura Católica", "Jovens Cantores da Glória"; e não posso esquecer o "Coral Vera Cruz", que dirigi durante três anos.

Que projectos tenho? - A nível pessoal valorizar-me, cada vez mais, pelo estudo e pela participação em cursos, que estão ao meu alcance.

Em relação aos outros, espalhar o gosto pela música, quer nas minhas aulas, quer nos círculos de palestras que tenho realizado.

Litoral - Fale-nos P.e Arménio, agora, da chamada música clássica e do seu panorama no nosso país.

P.e Arménio - Certamente que, quando diz música clássica, quer significar a música seria, a música erudita, independente de qualquer época ou escola.

Como vejo o panorama a nível do País? Com pena, pelo pouco que possuímos, com alguma esperança em relação ao futuro.

Quanto ao presente o panorama é deveras desolador. Por falta de pessoas competentes!? - De modo algum. Temos professores e executantes a nível internacional. Refiro-me, sobretudo, à carência de estruturas e até à visão que os responsáveis têm da cultura musical. Como é possível intensificar o estudo da música, quando os instrumentos tiveram, até agora, imposto de artigo de luxo? Quando a cultura é vista como um luxo, ainda estamos muito longe dela.

Quanto ao futuro, tenho algumas esperanças. Certamente que o intercâmbio resultante da integração de Portugal na Comunidade Europeia ajudará a reflectir a nossa situação e a tomar as medidas adequadas.

Litoral - E no que respeita ao panorama de música em Aveiro?

P.e Arménio - Quanto a Aveiro?

Vou tentar responder. É um dado certo que aumenta, dia após dia, o número daqueles que se interessam pela música. Todavia existe uma franja notável da população sem grande fome de cultura musical. Basta ver o panorama em determinados concertos. Porém já foi muito pior. E julgo que de modo algum é alheio, a esta evolução, o esforço do Conservatório e da respectiva Associação em tornar a música acessível a todos. Com o Conservatório agora oficializado há que esperar muito mais. Todavia ainda se está numa fase de transição e adapta-

Continua na página 6

NOS... POR CÁ!

Continuação da página 5

ção, que não permite ver com toda a clareza a situação futura. Mas uma coisa é certa: há uma grande boa vontade da parte de todos os que trabalham naquela casa, o que nos permite esperar dias melhores.

Litoral - Falando de Aveiro se fosse possível ser Presidente da Câmara desta cidade que faria em prol da música clássica em particular e da cultura em geral?

P.e Arménio - É evidente que não posso responder a essa pergunta. Em primeiro lugar, porque não está nos meus horizontes semelhante cargo; em segundo, porque é fácil falar, quando se está de fora; em terceiro lugar, porque a minha opinião poderia ser interpretada como um recado. E julgo que não seria este o momento mais indicado.

Não quero, contudo, deixar de dizer uma palavra, como simples munícipe.

Para mim a cultura deverá ter uma dupla dimensão: uma vertical, outra horizontal; ou seja, uma dimensão transcente, outra imanente. Nesta perspectiva tudo faria para tornar a cultura acessível a todos. Tanta gente dotada, sem hipóteses de realização! Para isso seria necessário investir. Não se gastam, por vezes, rios de dinheiro em obras sem grande valor? Importa ir ao fundo: demos cultura. Mas cultura autêntica. Aqui situa-se o plano transcendente. Não pensar apenas no imediato. Não atender somente ao aspecto económico. A arte tem de ser amada na sua gratuidade. Ela deve ultrapassar-nos.

Conto-lhe um facto. Há dias um grupo de arquitectos, de visita ao Seminário, afirmaram que este imóvel é a melhor obra arquitectónica de Aveiro, dos anos quarenta. Esta afirmação impressionou-me e ajudou-me a contemplar com outros olhos esta casa: tantos elementos que não têm outra dimensão que testemunhar a mesma gratuidade da arte: para quê três torres? Para quê tantas janelas ricas de elementos arquitectónicos? Para quê tantos elementos cerâmicos feitos expressamente para realçar determinado pormenor? Hoje investiríamos tanto na arte? Será que o económico é o que tem mais valor? Desculpe: parece que de intrevistado passei a intrevistador.

Permita, porém, que aproveite este momento para louvar todos aqueles que têm dado o melhor de si na defesa do património artístico da nossa cidade. Com eles me solidarizo.

Litoral - Bem, P.e Arménio estamos-lhe muito gratos pelo seu muito valioso contributo, sabendo quanto continuará e esforçar-se para defundir e valorizar a música nesta terra.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3º Juízo

ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2ª e última publicação deste anúncio. Execução--Execução Sumária, nº 204/82, 1ª secção. Exequentes-GRENO, PEDREIRAS & GRENO, LDA., com sede em Aveiro. Executado-FUSÃO-Soc. de Construções e Instalações, L.da, com sede em Alferrarede-Abrantes.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1986.

Litoral, nº 1406 de 24/Janeiro/86.

O JUÍZ DE DIREITO,
(Francisco Silva Pereira)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1ª Publicação

Faz-se saber que no dia 13 de Fevereiro de 1986, pelas 10H00, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução sumária nº 153/84, que a firma SABEL--Santos & Bento, Lª, com sede na Rua de D. Estefânea, nº 98-A/B, em Lisboa, move à firma VIDEO-RÁDIO, Sociedade de Rádios e Artigos Electricos, Lª, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 270-Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos bens abaixo identificados, penhorados à executada, e dos quais é depositário Helder de Lemos e Silva, divorciado, residente na Rua Direita, nº 463-Quinta do Picado.

BENS A ARREMATAR

Aparelhagem de som, marca Rising, composto de aparelho com gira-discos, leitor de cassetes e rádio, com duas colunas;

Sintetizador-amplificador, da marca Superscoup; e

Dois auto-rádios, de marca CROW, novos.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1986.

O JUÍZ DE DIREITO
José Augusto Maio Macário

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Manuel Luís Ramos

Litoral, nº 1406 de 24/Janeiro/86.

«Desertas» Imobiliária Turística, Limitada

Certifico, narrativamente, que por escritura de 30 do corrente mês, lavrada de fls. 21v, a fls 25., do livro de notas para escrituras diversas nº 166-A, deste Cartório Notarial de Ílhavo, a cargo da notária, Lic. Maria Helena de Matos Ferreira, o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, em epígrafe, com sede na Avenida Araújo e Silva, nº 109, r/c, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, foi elevado de 5.000.000$00 para 10.000.000$00, com um reforço, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, tendo também entrado para sócia, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na cidade de Aveiro, "Constrave-Construções de Aveiro, Limitada; Que, em consequência, foi alterado o artº 4º, do respectivo pacto social daquela sociedade "Desertas-Imobiliária Turística, L.da, o qual ficou com a seguinte redacção:

Artº 4º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e do montante de 10.000.000$00, dividido em sete quotas: uma do valor nominal de 2.750.000$00, pertencente ao sócio Anselmo Rodrigues dos Santos; uma do valor nominal de 2.500.000$00, pertencente ao sócio, Acácio Simões Vieira; uma do valor nominal de 750.000$00, pertencente ao sócio, Mário Martins de Almeida Caiado; uma do valor nominal de 750.000$00, pertencente ao sócio, Manuel Madail Balseiro; uma do valor nominal de 500.000$00, pertencente ao sócio, António dos Santos Caprichoso; uma do valor nominal de 250.000$00, pertencente ao sócio, Manuel Marques da Costa; e uma do valor nominal de 2.500-.000$00, pertencente à sócia, "Constrave-Construções de Aveiro, Lda.".

Está conforme.

Cartório Notarial de Ílhavo, trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O 2º Ajudante,
a) Egídio Esteves Rebelo

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 7/86

CELSO AUGUSTO BAPTISTA DOS SANTOS, VEREADOR EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO,

Faz público que esta Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 13 de Janeiro, corrente, deliberou pôr em arrematação o Lote nº 1 do Sector "N" da Zona a Poente da Avenida 25 de Abril, freguesia da Glória, desta cidade, com a área ao solo de 297 m2, a que corresponde em área de pavimentos de construção a 2.061 m2.

A base de licitação é de 5.000$00 por cada metro quadrado de pavimento, sendo os lanços de 100$00, também por cada metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 3 de Fevereiro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como na Secretaria (Secção de Património), onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 DE JANEIRO DE 1986.

O Vereador em Exercício,
(Celso Augusto Baptista dos Santos)

sábado em cheio

defrontam-se: às 16 horas, BEIRA MAR-Fluvial (juvenis); às 19.30 horas, BEIRA MAR-Salesianos (juniores); e, às 21 horas, BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro-ESGUEIRA/Barrocão (seniores). Um programa deveras aliciante.

E, em andebol de sete, pelas 19.30 horas, na derradeira ronda da primeira fase do Campeonato da II Divisão, o BEIRA-MAR/Cerexport joga com a Académica de Coimbra, num desafio de grande importância, com vista à sua qualificação num dos quatro lugares que dão acesso à decisiva "poule" final. Os beiramarenses têm imperiosa necessidade de vencer - e a vitória (perfeitamente ao seu alcance) dos jovens e esperançosos andebolistas aveirenses poderá tornar-se mais fácil se o público, como se espera, os souber aplaudir e incitar. Uma jornada que esperamos fique memorável - e possa sempre recordar-se, como exemplo de arreigado amor clubista e do mais puro e são desportivismo!

SUMÁRIO DISTRITAL

Zona SUL - OLIVEIRINHA, 48 pontos. Pessegueirense, 46. Fidec, 43. Avanca e Paredes do Bairro, 41. Gafanha, 40. Pinheirense, 39. Fermentelos e Bustos, 37. Oiã, 36. Vaguense, 35. Aguinense e Laac, 34. Famalicão, 31. Macinhatense, 29. Barrô e Amoreirense, 27. Pampilhosa, 23.

II DIVISÃO

Resultados da 13ª jornada:

Zona NORTE

Oliveirense, 5-Relâmpago Nogueirense, 2. Alvarenga, 0-Mosteiro F.C., 1. Pedorido, 1-Sanfins, 0. Caldas de S. Jorge, 0-S. Roque, 1. Tarei, 6-Romariz, 0. Macieira de Sarnes, 3-G.D. Mosteiro, 1. Guizande, 1-Pigeiros, 0.

Zona CENTRO

Unidos, 4-Travassô, 0. Macieira de Cambra, 4-Águas Boas, 0. Valonguense, 5-Azurva, 0. Nege, 4-Gafanha d'Aquém, 0. Eixense, 1-Beira Vouga, 5. Vista Alegre, 2-Sôsense, 0. Mourisquense, 2-Silvaescurense, 2.

Zona SUL

Mamarrosa, 4-Arinhos, 1. Pedralva, 3-Moitense, 1. Poutena, 4-Troviscal, 3. Calvão, 0-Ponte de Vagos, 0. Casal Comba, 2-Vilarinho, 2. Barcouço, 2-Samel, 1. Antes, 2-Monsarros, 0.

As turmas do S. ROQUE (Zona Norte), VALONGUENSE (Zona Centro) e PEDRALVA (Zona Sul) são os guias das respectivas zonas.

RESERVAS

Está marcado para o próximo dia 6 de Fevereiro (uma quinta-feira) o início do Campeonato Distrital de Reservas da Associação de Futebol de Aveiro.

Na ronda inaugural haverá os seguintes desafios:

Zona Norte - Cesarense-Oliveirense, Espinho-Lusitânia de Lourosa, Ovarense-União de Lamas e Sanjoanense-Feirense.

Zona Sul - Anadia-Mealhada, Luso-Alba, Oliveira do Bairro-Beira Mar e Estarreja-Recreio de Águeda.

Estiveram em AVEIRO ATLETAS OLÍMPICOS

ma semana, a campeã olímpica Rosa Mota não deixou os seus créditos por mãos alheias e ganhou, como era de esperar, no seu escalão.

No "Cross" do Beira-Mar (que movimentou largas centenas de atletas, em cinco corridas - em que se apuraram os resultados gerais que publicamos na nossa edição de hoje), a internacional Aurora Cunha, do F.C. do Porto, era figura de cartaz - mas, em consequência de lesão que contraiu na Alemanha (e de que ainda não está totalmente recuperada), não participou na prova e o olímpico António Leitão, do Benfica, ressentindo-se de lesão que há épocas o apoquenta, viu-se forçado a desistir, no decurso da primeira volta do corta-mato.

Não nos alongamos, hoje, neste apontamento, dado que reservamos para próxima edição do LITORAL outros comentários que as duas provas do passado domingo nos sugerem.

"CROSS" Cidade de AVEIRO

-Conceição Ferreira (Sp. Braga) 23.12 m. 3ª-Ana Moreira (Sp. Braga), 24 m. 4ª-Manuela Machado (Sp. Braga), 24.30 m. 5ª-Gabriela Ribeiro (Inter. do Porto), 24.58 m. 6ª-Ermelinda Cunha (Sp. Braga), 25.2 m. 7ª-Helena Silva ("Dragões" de Azeméis), 25.9 m. 8ª-Lígia Guimarães (Sp. Braga), 25.15 m. 9ª-Arminda Valente (Válega), 25.42 m. 10ª-Fátima Novais (Sp. Braga), 26 m. 11ª-Fernanda Ferreira (S. Roque). 12ª-Emília Jesus (Vouga S.C.). 13ª-Natália Jesus (Vouga S.C.). 14ª-Maria de Jesus (Mozelense). 15ª-Fernanda Moutinho (Mozelense). 16ª-Rosário Albino (Beira-Mar). 17ª-Paula Vidinha (Lourocoope). 18ª-Felismina Silva (Lourocoope). 19ª-Regina Gilvaz (Bustelo). 20ª-Dulce Ribeiro (Ginásio de Águeda).

Por equipas-1º-Sporting de Braga, 6 pontos (1+2+3). 2º-Vouga Sport Clube (de Sever do Vouga), 65 (12+13+40). 3º-Mozelense, 68 (14+15+39). 4º-Lourocoope, 77 (17+18+42). 5º-Beira-Mar, 93 (16+34+43). 6º-Grecas de Vagos, 99 (22+26+51). 7º-Furadouro, 102 (27+37+38). 8º-Fiães, 127 (36+45+46).

JUNIORES/SENIORES

Percurso de 10.000 metros. Concluiram a prova 62 concorrentes.

Classificação geral-1º-Fernando Santos (Sporting), 30.41 m. 2º-Carlos Monteiro (Sporting), 30.55 m. 3º-António Salvador ("Dragões" de Azeméis), 31.25 m. 4º-Óscar Santos (Sporting), 31.34 m. 5º-Joaquim Mesquita (F.C. do Porto), 31.52 m. 6º-Manuel Moreira (Sanjoanense), 32 m. 7º-Fernando Adrião ("Dragões" de Azeméis), 32.34 m. 8º-Carlos Pinho (Válega), 32.44 m. 9º-Alírio Oliveira ("Dragões" de Azeméis), 32.48 m. 10º-António Velha (Beira-Mar), 32.53 m. 11º-Paulo Ferreira (Mozelense). 12º-Manuel Ribeiro (Inter. do Porto). 13º-António Campos (Bom-Sucesso). 14º-Francisco Soares (Jobra). 15º-João Talhas (Sanjoanense). 16º-Joaquim Carvalho (Mozelense). 17º-Flávio Silva (Lourocoope). 18º-José Silva (Mozelense). 19º-José Pinto (Fiães). 20º-João Paulo (Sanjoanense).

Por equipas-1º-Sporting, 7 pontos (1+2+4). 2º-"Dragões" de Azeméis, 19 (3+6+9). 3º-Sanjoanense, 41 (6+15+20). 4º-Juventude Atlética Mozelense, 45 (11+16+18). 5º-Jobra, 63 (14+22+27). 6º-Válega, 80 (8+23+49). 7º-Clube de Campismo de S. João da Madeira, 84 (21+26+37). 8º-Aprocred, 126 (31+44+51). 9º-Veiros, 140 (32+48+60). 10º-Grecas de Vagos, 143 (36+53+54).

FEIRENSE, 3 BEIRA-MAR, 1

BEIRA MAR-Balseiro; Octávio (Jorge Oliveira, aos 75 m.), Isalmar, Redondo e João Gouveia; Craveiro, Cambraia e Helder (Cavaleiro, aos 21 m); Jorge Coutinho, Nogueira e Freitas.

Ao intervalo: 2-0.

Acção disciplinar-O árbitro exibiu o "amarelo" aos feirenses Amadeu (26 m.) e Machado (73 m.); e aos aveirenses João Gouveia (34 m.) e Freitas (78 m.).

SANTOS (22 m.) e MALHEIRO (43 e 75 m.) marcaram os golos dos visitados; e NOGUEIRA (87 m.) rubricou o tento de honra dos visitantes.

Com actuação que deixou decepcionados os muitos milhares de adeptos que a acompanharam nesta sua primeira saída de Aveiro, na viragem do campeonato, a turma beiramarense voltou a atrasar-se, na luta pelos dois lugares do topo da tabela (vindo a ser, inclusive, ultrapassada pelo Recreio de Águeda, no terceiro posto).

Os feirenses mostraram-se mais expeditos e mais práticos, atacando com mais perigo - enquanto os auri-negros, voltando a claudicar na ofensiva (por falta de decisão e do necessário entendimento entre os seus elementos), não estiveram à altura para tentarem surpreender o seu antagonista, que, recorde-se, segue cem por cento vitorioso no seu reduto... Aliás, também o sector recuado denotou algumas falhas comprometedoras, designadamente o guarda-redes Balseiro, deficientemente batido no primeiro e no segundo golo dos azuis.

Foram "fogaças" indigestas... que deixaram o Beira-Mar deveras perturbado, sem acção e sem capacidade para reagir.

Basquetebol

II DIVISÃO - ZONA NORTE • II FASE

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A

ESGUEIRA-Gaia	63-53
Desp. Leça-BEIRA-MAR	85-79
Vasco da Gama-Académico	81-96
Gaia-BEIRA-MAR	85-67
Desp. Leça-Académico	93-72
ESGUEIRA-Vasco da Gama	66-62

GRUPO B

Cdup-Sport	84-61
Salesianos-ARCA	75-67
Cdup-Salesianos	81-63
Sport-ARCA	69-64

Classificações:

GRUPO A

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	24	20	4	2076-1779	44
ESGUEIRA	24	16	8	1700-1636	40
Desp. Leça	24	15	9	1856-1762	39
V. da Gama	24	15	9	1698-1582	38
Gaia	24	13	11	1861-1802	37
Académico	24	9	15	1710-1808	31

GRUPO B

	J	V	D	Bolas	P
Cdup	22	10	12	1627-1590	32
Salesianos	22	9	13	1474-1526	31
Sport	22	5	17	1320-1590	27
ARCA	22	4	18	1460-1636	26

Próxima jornada:

Sábado, 25 - Académico-Gaia, BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro-ESGUEIRA/Barrocão e Vasco da Gama-Desportivo de Leça.

ESGUEIRA, 63
GAIA, 53

Jogo no sábado, no Pavilhão da Alameda, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e Anselmo Roque, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA/Barrocão - Pedro Costa (4-2), Júlio Bizarro, Herculano (3-2), Guilherme (8-0), Aníbal (6-7), João Vidal, Pedro Godinho, Jorge Caetano (4-0), Carlos Jorge (5-10) e João Jaime (5-7).

Gaia - Rogério, Lourenço (4-3), Fernando Pinto (3-2), Carlos Fonseca (2-8), Caldas (2-2), Francisco Vieira (6-13), Valgode (3-4), Vítor, Clemente e Manuel Teixeira (0-1).

Marcha do resultado - 9-3 (5 m.), 18-6 (10 m.), 27-13 (15 m.), 35-20 (intervalo), 43-32 (25 m.), 48-42 (30 m.), 57-45 (35 m.) e 63-53 (final).

DESPORTIVO DE LEÇA, 85
BEIRA-MAR, 79

Jogo no sábado, no Pavilhão do Liceu de Matosinhos, sob arbitragem dos srs. Horácio Pereira e Mário Recarei, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Desportivo de Leça - Rosil Ferreira, Carlos Cruz (7-3), João Moreira, Francisco Lopes (0-4), Luciano Couto, António Paulo (19-0), José Sousa (8-9), Rogério Figueiras (4-0), António Estrela (5-9) e Adelino Meireles (5-12).

BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro - José Sarmento (0-3), José Azevedo (2-11), José Gamelas (2-3), João Laurentino (5-2), Francisco Madureira (11-8), Paulo Pinto (5-7), Rui Neves (0-5), Paulo Peixinho, João Carlos Peixinho (0-2) e Pedro Mantas (9-4).

Marcha do resultado - 10-11 (5 m.), 25-16 (10 m.), 37-31 (15 m.), 48-34 (intervalo), 54-45 (25 m.), 64-52 (30 m.), 77-63 (35 m.) e 85-79 (final).

ESGUEIRA, 66
VASCO DA GAMA, 62

Jogo no domingo, no Pavilhão da Alameda, sob arbitragem dos srs. José Carlos Almeida e António Lousada, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA/Barrocão - Pedro Costa (2-4), Júlio Bizarro, Herculano (0-10), Guilherme (0-9), Aníbal (4-5), João Vidal (4-2), Pedro Godinho (0-6), Jorge Caetano (1-5), Carlos Jorge (8-0) e João Jaime (6-0).

Vasco da Gama - José Neves (12-7), Rui Costa (4-4), Fernando Pinheiro (4-0), França (4-7), Luís Sá (3-0), Manuel Silva (0-6), Adriano Pereira (0-4) e Dâmaso (0-7).

Marcha do resultado - 2-13 (5 m.), 12-19 (10 m.), 20-26 (15 m.), 25-27 (intervalo), 36-34 (25 m.), 47-43 (30 m.), 56-57 (35 m.) e 66-62 (final).

GAIA, 85
BEIRA-MAR, 67

Jogo no domingo, no Pavilhão de Gaia, sob arbitragem dos srs. Mário Sousa e Américo Sousa, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Gaia - Rogério Soares, António Lourenço (8-11), Fernando Pinto (0-4), Clemente Moreira (4-0), Carlos Fonseca (2-4), Ricardo Caldas (2-0), Francisco Vieira (15-14), Gustavo Valgode (11-2), Vítor Pinho e Manuel Teixeira (2-6).

BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro - José Sarmento (11-6), José Gamelas, João Laurentino (22-0), Francisco Madureira (2-2), Paulo Pinto (5-6), Rui Neves (0-2), Paulo Peixinho, João Carlos Peixinho (0-2) e Pedro Mantas (4-5).

Marcha do resultado - 11-9 (5 m.), 17-26 (10 m.), 30-36 (15 m.), 44-44 (intervalo), 54-52 (25 m.), 62-54 (30 m.), 71-62 (35 m.) e 85-67 (final).

JUNIORES-ZONA NORTE

Fase Preliminar

Resultados do fim-de-semana

1ª jornada:

ESGUEIRA-Salesianos	62-72
Ginásio-Fluvial	131-49
BEIRA-MAR-Porto	52-70
ARCA-ILLIABUM	102-30

2ª jornada:

Salesianos-Ginásio	87-102
Fluvial-BEIRA-MAR	55-71
Porto-ARCA	81-69
ILLIABUM-ESGUEIRA	47-63

Jogos para amanhã (sábado):

BEIRA-MAR-Salesianos, Ginásio Figueirense-ESGUEIRA/Veículos Casal, ARCA/Simoldes-Fluvial e ILLIABUM/Teka-Porto.

AVEIRENSES nos Corpos Gerentes da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Luís Vítor Azevedo Félix - *1º Vice-Presidente da Direcção.* **Prof. José Valente Pinho Leão** - *2º Suplente do Conselho de Disciplina.* **Dr. Armando França Rodrigues Alves** - *Vogal da 1ª Secção do Conselho de Justiça.* **Joaquim Albano Miranda Costa** - *1º Suplente da 3ª Secção do Conselho de Justiça.*

Para além destes dirigentes, a Associação de Futebol de Aveiro indicou para Vice-Presidente do Conselho Nacional de Arbitragem o Sr. Jeremias Neves.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 5/86 DO "TOTOBOLA"

2 de Fevereiro de 1986

1 - Sporting-Braga	1
2 - Setúbal-Benfica	X
3 - Portimonense-Covilhã	1
4 - Guimarães-Salgueiros	1
5 - Marítimo-Penafiel	1
6 - Boavista-Chaves	1
7 - Belenenses-Académica	1
8 - Paredes-Varzim	2
9 - Lourosa-Rio Ave	X
10 - Peniche-Feirense	1
11 - U. Leiria-Elvas	1
12 - Juventude-U. Madeira	X
13 - E. Amadora-Farense	X

AVEIRO nos NACIONAIS

18. Valonguense e UNIÃO DE LAMAS, 16. OVARENSE, CESARENSE e Régua, 15. Oliveira do Douro, 14. Lousada, 12. Lamego, 11. SANJOANENSE, 10. Vilanovense, 3.

Série "C" - OLIVEIRENSE e ESTARREJA, 23 pontos. Guarda, 21. OLIVEIRA DO BAIRRO e Oliveira do Hospital, 19. LUSO, 18. Naval 1º de Maio, 17. ANADIA, Gouveia e Penalva do Castelo, 16. Poiares, 15. Santacombadense, 14. Marialvas, 13. MEALHADA, 11. Vilanovenses, 8. ALBA, 7.

Estiveram em AVEIRO
ATLETAS OLÍMPICOS

No pretérito domingo, o Atletismo foi desporto que concitou as maiores atenções dos aveirenses, pelo facto de se efectuarem, nesta cidade e na vizinha praia da Barra, duas competições de grande impacto - o "CROSS" CIDADE DE AVEIRO, uma prova de corta-mato promovida pela Secção de Atletismo do Beira-Mar (de que, em precedentes números, divulgamos alguns passos do Regulamento); e a II MEIA-MARATONA DA PRAIA DA BARRA - competição de que só tivemos conhecimento oficioso, através de notícias que lemos na Imprensa.

Diversos atletas nacionais de alto gabarito, entre eles "olímpicos" e internacionais bem conhecidos (Rosa Mota, Aurora Cunha, António Leitão e a turma feminina do Sporting de Braga), animaram as duas corridas com a sua presença, muito apreciada e saudada pelo muito público que a elas assistiu.

Na II Meia-Maratona da Praia da Barra, cujos desfechos só nos é possível registar na próxi-

Continua na penúltima pág.

"CROSS" Cidade de AVEIRO

Nas cinco corridas que integraram a competição em epígrafe, apuraram-se as classificações que abaixo indicamos:

INFANTIS/Masculinos

Percurso de 1.500 metros. Concluíram a prova 71 concorrentes.

Classificação geral-1º-Rui Ricardo (Recardães), 6.24 m. 2º-Tó-Zé Amorim (Caldas de S. Jorge), 6.25 m. 3º-Paulo Renato (Bustelo), 6.27 m. 4º-Luís Miguel (Monte-Murtosa), 6.34 m. Luís Miguel (Gracc-Mimosa), 6.36 m. Gabriel Henriques (Monte-Murtosa), 6.36 m. 7º-Pedro Simões (Grecas de Vagos), 6.39 m. 8º-Gilmar Almeida (Monte-Murtosa)w 6.41 m. 9º-Gabriel Teixeira (Aprocred), 6.42 m. 10º-Luís Gomes (Veiros), 6.42 m. 11º-António Cantante (Gracc-Mimosa). 12º-Renata Lima (Pasteleira). 13º-João Miguel (Grecas de Vagos). 14º-Rui Freire (Gracc-Mimosa). 15º-Manuel Reis (Caldas de S. Jorge). 16º-Ricardo Jorge (Recardães). 17º-Fernando Monte (Gracc-Mimosa). 18º-Miguel Cordeiro (Beira-Mar). 19º-Fernando Campos (Sadara). 20º-Luís Barbosa (Pasteleira).

INFANTIS/Femininos

Percurso de 1.500 metros. Concluíram a prova 29 concorrentes.

Classificação geral-1º-Vera Lúcia (Recardães), 7.17 m. 2º-Sandra Oliveira (Recardães), 7.21 m. 3º-Susana Ruela (Bustelo), 7.22 m. 4º-Carla Sousa (Sadara), 7.26 m. 5º-Sandra Valente (Sadara), 7.30 m. 6º-Maria João (Sadara), 7.43 m. 7º-Sara Manuela (Grecas de Vagos), 7.50 m. 8º-Conceição Silva (Fiães), 7.53 m. 9º-Ana Cristina (Monte-Murtosa), 7.57 m. 10º-Susana Micaelo (Grecas de Vagos), 8 m. 11º-Isabel Cunha (Sadara). 12º-Susana Miranda (Pasteleira). 13º-Carla Margarida (Grecas de Vagos). 14º-Claudia Branco (Aprocred). 15º-Paula Lemos (Veiros). 16º-Carina Scarfone (Veiros). 17º-Patrícia Pimenta (Vouga S.C.). 18º-Carla Matos (Pasteleira). 19º-Maria da Graça Pimenta (Vouga S.C.). 20º-Carla Oliveira (Veiros).

INICIADOS/JUVENIS

Percurso de 4.000 metros. Concluíram a prova 94 concorrentes.

Classificação geral-1º-Baltasar Sousa (Inter. do Porto), 14.49 m. 2º-Manuel Peixoto (S. Roque), 15.17 m. 3º-Euclides Leite (Beira-Mar), 15.18 m. 4º-José Carlos Gomes (Fiães), 15.20 m. 5º-Américo Leal (Lourocoope), 15.20 m. 6º-Zeferino Pinho (Válega), 15.25 m. 7º-Luís Carlos (Gracc-Mimosa), 15.40 m. 8º-Luís Filipe (Sanjoanense), 15.42 m. 9º-Vítor Coelho (Fiães), 15.44 m. 10º-Carlos Lopes (Recardães), 15.47 m. 11º-Vítor Pereira (Fiães). 12º-Mário Nolasco (Ginásio de Águeda). 13º-Paul Gabriel (Juat, de Riomeão). 14º-Paulo Barradas (Beira-Mar). 15º-António Goulart (Ginásio de Águeda). 16º-Edgar Pinheiro (Lourocoope). 17º-Armando Soares (Válega). 18º-José Alberto (Válega). 19º-Carlos Soares (Recardães). 20º-Camilo Guedes (Mozelense).

Por equipas-1º-Fiães, 24 pontos (4+9+11). 2º-Beira-Mar, 43 (3+14+26). 3º-Ginásio de Águeda, 49 (12+15+22). 4º-Gracc-Mimosa, 52 (7+21+24). 5º-Recardães, 58 (16+19+29). 6º-Lourocoope, 75 (5+16+54). 7º-Válega, 76 (17+18+41). 8º-S. Roque, 85 (2+35+48). 9º-Galitos, 103 (31+34+38). 10º-Telhadela, 114 (33+36+45).

SENHORAS

Percurso de 5.000 metros. Concluíram a prova 65 concorrentes.

Classificação geral-1º-Albertina Machado (Sp. Braga), 22.35 m. 2º-

Continua na pág. 7

sábado em cheio

A realização no domingo, da primeira volta das .. Eleições para a . Presidência da República, determinou que muitas das provas desportivas que usualmente se efectuam aos domingos fossem antecipadas para amanhã (sábado) ou fossem transferidas para outras datas.

Os vários Campeonatos Nacionais (no futebol) terão nova paragem, dando lugar à "Taça de Portugal", com nova eliminatória em que já não há qualquer turma aveirense...

...mas, entre nós, em Aveiro-Cidade e mesmo sem futebol, vamos ter um Sábado em Cheio! - que, temos a certeza, vai levar largas centenas de desportistas ao Bairro do Alboi. De facto, o Pavilhão do Beira-Mar vai servir de palco (a partir das 16 horas e até perto das 23 horas) a quatro desafios (três de basquetebol e um de andebol de sete) com muito interesse e, portanto, aguardados com grande expectativa.

Em basquetebol, e para os respectivos "Nacionais",

Continua na página 7

AVEIRO nos NACIONAIS

«Fogaças» indigestas
FEIRENSE, 3
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio de Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira, sob arbitragem do sr. Francisco Gonçalo, da Comissão de Braga, que foi auxiliado pelos "bandeirinhas" srs. Armando Peixoto e João Levita.

Os grupos formaram como segue:

FEIRENSE-Cardoso; Licínio, Amadeu, Sílvio e Sobreiro; Machado, José Augusto e Armando; Santos (Jorge, aos 58 m.), Malheiro e Guedes (Adolfo, aos 60 m.).

II DIVISÃO

Resultados da 16ª jornada:

Zona NORTE

Gil Vicente-Vizela	1-2
Amarante-Felgueiras	3-2
Paços Ferreira-Vianense	0-0
Leixões-Paredes	2-0
Varzim-LUSITÂNIA	1-0
Rio Ave-Fafe	3-1
ESPINHO-Famalicão	2-0
Moreirense-Tirsense	1-2

Zona CENTRO

FEIRENSE-BEIRA MAR	3-1
U. Coimbra-U. Santarem	2-0
Acº Viseu-Estrela	1-1
Alcobaça-U. Leiria	1-1
"O Elvas"-Viseu Benfica	0-0
Almeirim-Mangualde	0-0
Caldas-Torriense	0-0
RECREIO-Peniche	3-1

Classificações:

Zona NORTE - Rio Ave, 25 pontos. Vizela, 23. Varzim, 22. Felgueiras, Fafe, LUSITÂNIA DE LOUROSA, Paços de Ferreira e Leixões, 17. Famalicão, Tirsense e ESPINHO, 16. Gil Vicente, 14. Vianense e Amarante, 11. Paredes, 10. Moreirense, 7.

Zona CENTRO - "O Elvas", 25 pontos. FEIRENSE, 23. RECREIO DE ÁGUEDA, 20. BEIRA-MAR e União de Coimbra, 19. Estrela de Portalegre, 18. Torriense, 16. Mangualde, Académico de Viseu e União de Leiria, 15. Peniche e Ginásio de Alcobaça, 14. União de Santarém, 12. Viseu e Benfica e União de Almeirim, 11. Caldas, 10.

III DIVISÃO

Resultados da 16ª jornada:

Série "B"

CESARENSE-Vila Real	1-1
Ermesinde-Infesta	1-0
LAMAS-SANJOANENSE	1-0
Lamego-Lousada	1-C
Lixa-Marco	0-1
Régua-OVARENSE	1-1
Valonguense-Olvª Douro	3-1
Vilanovense-Freamunde	0-1

Série "C"

ANADIA-Poiares	1-1
ESTARREJA-MEALHADA	4-1
Gouveia-Guarda	2-0
LUSO-OLIVEIRA DO BAIRRO	4-0
Marialvas-ALBA	2-0
OLIVEIRENSE-Santacombadense	1-0
Penalva-Vilanovenses	1-0

Classificações:

Série "B" - Freamunde, 27 pontos. Lixa e Ermesinde, 23. Marco, 20. Infesta e Vila Real,

Continua na página 7

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 18ª jornada:

Zona NORTE

Sanguedo, 2-Paços de Brandão, 0. Esmoriz, 3-Lobão, 0. Milheiroense, 4-Arouca, 1. S. João de Ver, 3-Real Nogueirense, 1. Arrifanense, 4-Cucujães, 1. Bustelo, 3-Argoncilhe, 2. Paivense, 0-Cortegaça, 0. Valecambrense, 1-Fiães, 1. Fajões, 2-Carregosense, 1.

Zona SUL

Barrô, 1-Pessegueirense, 1. Fermentelos, 3-Pampilhosa, 1. Avanca, 2-Vaguense, 0. Oliveirinha, 3-Laac, 0. Pinheirense, 2-Fidec, 1. Gafanha, 3-Amoreirense, 0. Paredes do Bairro, 1-Oiã, 0. Famalicão, 1-Macinhatense, 1. Bustos, 1-Aguinense, 0.

Classificações:

Zona NORTE - PAIVENSE, 45 pontos. Fiães (menos um jogo), 41. Esmoriz (menos um jogo) e Cucujães, 39. Cortegaça (menos um jogo) e S. João de Ver (menos um jogo), 38. Milheiroense, 37. Sanguedo e Arrifanense, 36. Lobão (menos um jogo) e Fajões, 35. Carregosense, Valecambrense, Paços de Brandão e Bustelo, 34. Argoncilhe, 29. Real Nogueirense, 27. Arouca, 26.

Continua na página 7

AVEIRENSES nos Corpos Gerentes da
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Foram empossados, em Lisboa, na passada sexta-feira, os elementos que integram o novo elenco da Federação Portuguesa de Futebol, que continuará a ter, como Presidente da Direcção, o Dr. Antero Silva Resende.

Vários e ilustres Desportistas Aveirenses foram escolhidos (alguns reconduzidos) para cargos do organismo máximo do desporto-rei nacional - como adiante, e jubilosamente, registamos:

Dr. Fernando Raimundo Rodrigues - *Vice-Presidente da Assembleia Geral.* Engº

Continua na página 7

CAMPEONATOS NACIONAIS
I Divisão — II Fase

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A

ILLIABUM-SANGALHOS	69-78
Porto-Barreirense	88-64
ILLIABUM-Barreirense	84-72
Porto-SANGALHOS	74-66
Benfica-Queluz	90-78

GRUPO B

Ginásio-Olivais	89-75
SANJOANENSE-Imortal	82-77
Académica-OVARENSE	66-90
OVARENSE-Olivais	115-85
Ginásio-Imortal	73-63
Académica-SANJOANENSE	67-113

Classificações:
GRUPO A

	J	V	D	Bolas	P
Benfica	27	23	4	2413-1829	50
Porto	27	23	4	2334-1918	50
Barreirense	27	18	9	2436-2002	45
SANGALHOS	27	18	9	2133-1943	45
ILLIABUM	27	15	12	1983-2019	42
Queluz	27	13	14	2139-2333	40

GRUPO B

	J	V	D	Bolas	P
SANJOAN.	28	15	13	2184-2247	43
Ginásio	28	14	14	2177-2139	42
OVARENSE	28	14	14	2429-2413	42
Olivais	28	7	21	2164-2454	37
Imortal	28	5	23	2232-2526	33
Académica	28	0	28	1788-2537	28

Próximas jornadas:

Sexta-feira, 24 - Benfica-SANGALHOS/Aliança Velha e Queluz-Barreirense.

Sábado, 25 - Queluz-SANGALHOS/Aliança Velha, Benfica-Barreirense, ILLIABUM/Teka-Porto, OVARENSE/Baptista & Irmão-Imortal de Albufeira, SANJOANENSE-Ginásio Figueirense e Olivais-Académica.

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL
II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 17ª jornada:

Fº d'Holanda-Vilanovense	24-18
Académico-QUIMIGAL	27-18
Académica-Sp. Braga	27-22
Infesta-S. BERNARDO	23-19
Maia-BEIRA MAR	22-25

Classificação:

1º-Académico do Porto, 45 pontos. 2º-Francisco d'Holanda, 42. 3º-Académica de Coimbra, 41. 4º-BEIRA-MAR (com uma falta de comparência), 39. 5º-QUIMIGAL, 38. 6º-Infesta, 35. 7º-Vilanovense, 31. 8º-Maia, 25. 9º-Sporting de Braga, 25. 10º-S. BERNARDO, 17.

Próxima jornada (sábado)

Vilanovense-Académico do Porto, Sporting de Braga-Francisco d'Holanda, QUIMIGAL-Infesta, BEIRA MAR-Académica de Coimbra e S. BERNARDO-Maia.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL
II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 10ª jornada:

ESCOLA LIVRE-ESTARREJA	11-0
BOM-SUCESSO-CUCUJÃES	2-14
Carvalhos-Acª ESPINHO	10-2
Valadares-Termas	(a)

(a)-Averbada vitória à turma da Cerâmica de Valadares, por falta de comparência do Termas.

Classificação:

Escola Livre de Azeméis, 28 pontos. Cucujães, 26. Hóquei dos Carvalhos, 26. Académica de Espinho, 22. Termas, 15. Bom-Sucesso, 14. Hóquei de Estarreja, 14. Cerâmica de Valadares, 14.

Próxima jornada (em 25 de Janeiro) - Académica de Espinho-Escola Livre de Azeméis, Hóquei de Estarreja-Bom Sucesso, Termas-Cucujães e Cerâmica de Valadares-Hóquei dos Carvalhos.

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR
ANTÓNIO LEOPOLDO

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro

Litoral Aveiro, 24 de Janeiro/1986 - Ano XXXII - Nº 1406

Porte Pago